

O NÓ DO AFETO

Era uma reunião numa escola. A diretora incentivava os pais a apoiarem as crianças, falando da necessidade da presença deles junto aos filhos. Mesmo sabendo que a maioria dos pais e mães trabalhava fora, ela tinha convicção da necessidade de acharem tempo para seus filhos.

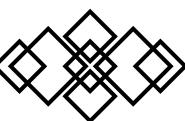
Foi então que um pai, com seu jeito simples, explicou que saía tão cedo de casa, que seu filho ainda dormia e que, quando voltava, o pequeno, cansado, já adormecera. Explicou que não podia deixar de trabalhar tanto assim, pois estava cada vez mais difícil sustentar a família. E contou como isso o deixava angustiado, por praticamente só conviver com o filho nos fins de semana.

O pai, então, falou como tentava redimir-se, indo beijar a criança todas as noites, quando chegava em casa. Contou que a cada beijo, ele dava um pequeno nó no lençol, para que seu filho soubesse que ele estivera ali. Quando acordava, o menino sabia que seu pai o amava e lá estivera. E era o nó o meio de se ligarem um ao outro.

Aquela história emocionou a diretora da escola que, surpresa, verificou ser aquele menino um dos melhores e mais tranquilos alunos da classe. E a fez refletir sobre as infinitas maneiras que pais e filhos têm de se comunicar, de se fazerem presentes nas vidas uns dos outros. O pai encontrou sua forma simples, mas eficiente, de se fazer presente e, o mais importante, de que seu filho acreditasse na sua presença.

Para que a comunicação se instale, é preciso que os filhos ‘ouçam’ o coração dos pais ou responsáveis, pois os sentimentos falam mais alto do que as palavras. É por essa razão que um beijo, um abraço, um carinho, revestidos de puro afeto, curam até dor de cabeça, arranhão, ciúme do irmão, medo do escuro, etc. Uma criança pode não entender certas palavras, mas sabe registrar e gravar um gesto de amor, mesmo que este seja um simples nó.

E você? Tem dado um nó no lençol de seu filho?



DEUS ESCOLHE O PROFESSOR DE CADA CRIANÇA

Certa de que existe um plano Divino traçado para cada um de nós, uma vez visualizei Deus escolhendo o professor de cada criança em sua infinita sabedoria.

Uma grande tela mostrava a imagem de cada professor e suas características mais marcantes.

Sabiamente o Senhor ia separando os alunos e um anjo anotava todas as decisões tomadas.

- A Sara irá para a professora Tereza, seus pais não têm condições de lhes por limites e essa professora com certeza o fará.

E prosseguindo disse:

-A Vanessa irá para a professora Andreia, pois sua família atravessa por inúmeros conflitos emocionais e essa professora terá toda a paciência de que essa criança necessita para superar essa crise e progredir.

-Após breve parada continuou:

-O João é uma criança especial e necessita de dedicação e ternura na dose certa, e a professora Caroline saberá fazê-lo.

O anjo que tudo anotava se dirigiu a Deus e disse:

-Senhor, o Pedro muito me preocupa. Foi abandonado pelos pais e vive com uma tia em condições de extrema pobreza e para completar apresenta sérios problemas de aprendizagem.

E o Senhor que trazia um sorriso discreto em seus lábios respondeu placidamente:

-Tenho reservado para essa criança uma professora com características muito especiais, pois apesar das inúmeras dificuldades que ela passa em sua vida pessoal e profissional, ela não desistiu de continuar lutando por seus sonhos.

-Mas Senhor, não será então o Pedro, um fardo a mais na vida dessa professora?

-Não, pois todas as vezes que ela olhar para o Pedro, saberá que Eu o enviei para ela por acreditar em seu potencial humano e profissional.

-Não devemos então enviar um anjo para auxiliá-la?

-Não será necessário. Dê a ela apenas um espelho.

Autor desconhecido

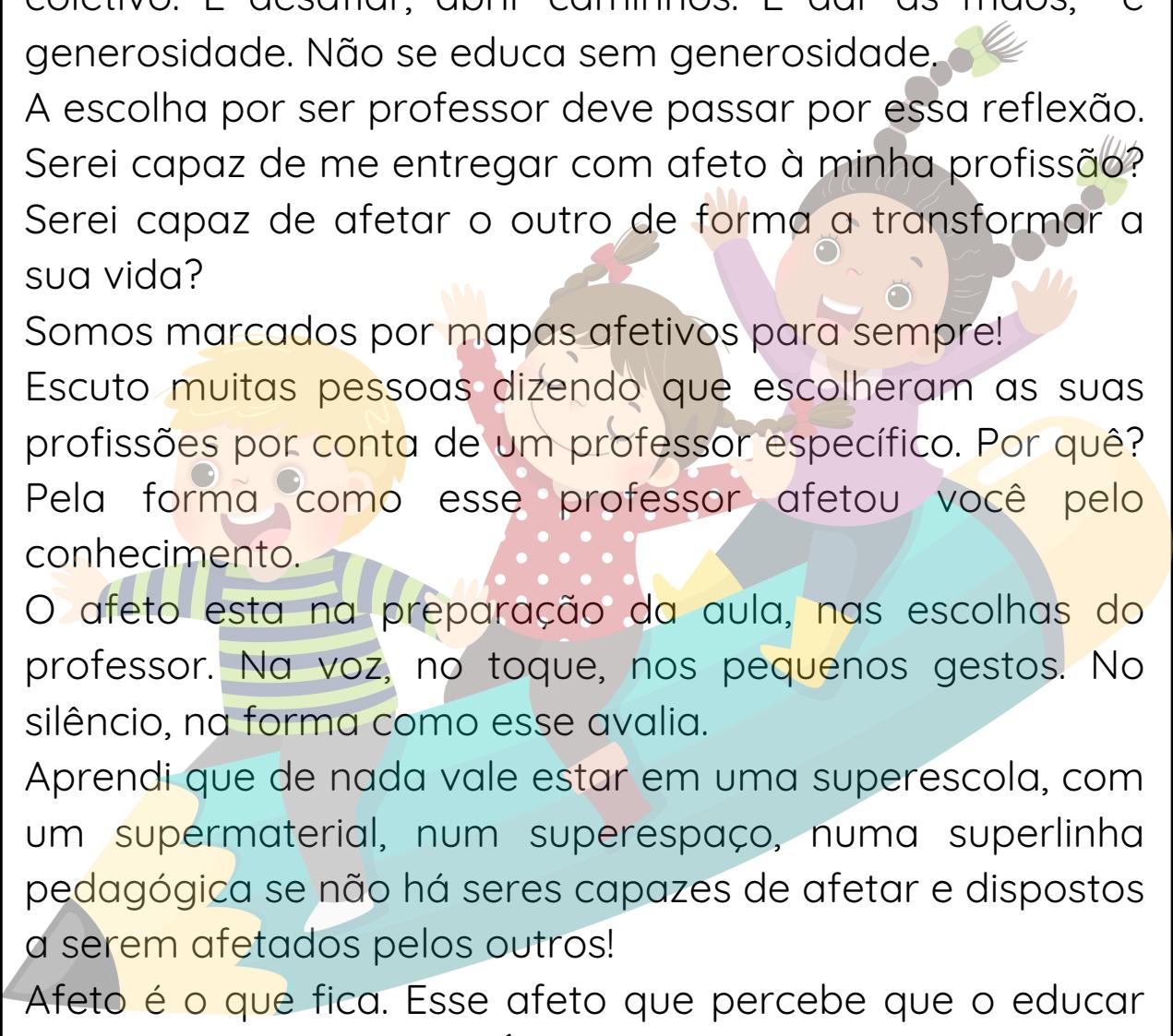
Professores. Vocês são anjos temporários na vida de cada aluno.

“Não devemos ignorar os desígnios de Deus para cada um de nós.”



AS COISAS QUE O AFETO ENSINA

"É muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é apenas beijinhos, palavras melosas. Afeto é afetar. É o compromisso de afetar o outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. Não se educa sem generosidade. A escolha por ser professor deve passar por essa reflexão. Serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma a transformar a sua vida?



Somos marcados por mapas afetivos para sempre! Escuto muitas pessoas dizendo que escolheram as suas profissões por conta de um professor específico. Por quê? Pela forma como esse professor afetou você pelo conhecimento.

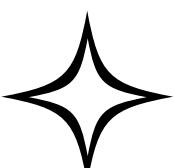
O afeto está na preparação da aula, nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia.

Aprendi que de nada vale estar em uma superescola, com um supermaterial, num superespaço, numa superlinha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros!

Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas. É ele que vai além de toda a tecnologia da pedagogia atual."

(MARCELO CUNHA BUENO)

Gratidão aos professores!



FILHOS SÃO COMO PIPAS

Filhos são como pipas, na infância vamos montando a pipa, papel, varetas, cola. Podemos usar qualquer tipo de papel, podemos usar qualquer vareta, mas precisamos nos lembrar que, se a pipa ficar muito pesada, vai ficar difícil empiná-la. Precisamos de materiais leves, estáveis. Sim, leveza e estabilidade são o segredo de uma pipa bem-sucedida.

A pipa pode ter uma cor única, mas vai ficar mais feliz se for colorida. Um azul melancólico, um amarelo alegre e ensolarado, um vermelho irado, um verde calmo. Todas as cores são importantes na criação da sua pipa, todas as cores precisam ser validadas.

Uma chuva de lágrimas pode ajudar a fortalecer a estrutura, assim como a energia de um banho de sol. Até o branco de medo, um roxo envergonhado ou um cinza melancólico podem fazer parte da paleta.

Na puberdade a pipa está montada, você já pode prender a rabiola e amarrar a linha do carretel. Sua pipa está pronta para voar. Não é todo dia que a pipa vai poder voar, o céu precisa estar limpo, precisa ter uma brisa, mas não pode ser ventania, o ambiente deve estar seguro para que ela possa treinar seus primeiros voos.

Atenção no céu, na sua pipa, sem esquecer de olhar para o chão, atenção para não focar demais na pipa e se esquecer de você para não cair em um buraco ou tropeçar em uma pedra. Você deve ir soltando a linha aos poucos, sem pressa, pequenos voos de treinamento e aprendizado. Se preparando para os voos mais longos e mais distantes que a pipa precisa fazer.

Na adolescência, a pipa pode perder a cor e recuperá-la com a mesma facilidade; são oscilações normais de quem está alcando seus primeiros voos. O desafio é saber quando dar mais linha, quando a puxar de volta. Entender que às vezes é preciso pegar um pouco de chuva ou aguentar firme quando o vento chega forte.

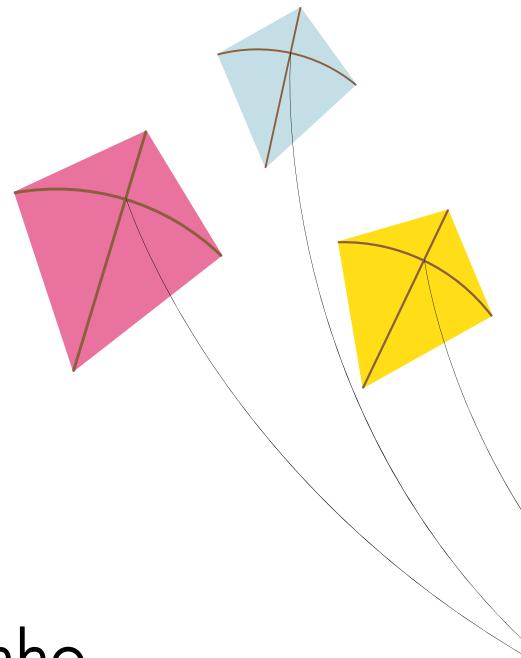
Algumas vezes, a pipa vai sentir aquela rajada de vento e vai ter vontade de ir embora com ele, querendo que a linha se arrebente. Outras vezes o vento não vai levar sua pipa para o lado que você quer, vai levar para perto da rede elétrica e vai te apavorar. Respire fundo e se acalme para conseguir fazer o movimento certo e não perder sua pipa nesse momento, se você agir por impulso, se perder o controle num acesso de raiva ou desespero, vai acabar deixando a pipa se embolar nos fios de eletricidade.

Em algum momento, ela vai querer que você dê mais linha e você vai precisar deixar o carretel girando. O encontro com outras pipas também será inevitável e embolar as linhas é um processo natural, elas vão se embolar e se desembolar dançando no céu, alguém segura a linha da outra pipa do outro lado com as mesmas preocupações que você.

Em algum momento, a linha pode arrebentar, corra para resgatar sua pipa, é possível remendar a linha, é possível trocar o papel rasgado, trocar as cores, mas demanda muito esforço e dedicação, e até ajuda de pessoas mais experientes. Pipas também se deprimem e podem precisar de ajuda profissional.



O importante, ao cuidar de uma pipa, é saber que a linha é a sua conexão com ela, que com o tempo ela vai voar para longe, passar dias sem ser avistada. Ela se sentirá segura sabendo que a linha está ali e que, sempre que ela precisar voltar, será acolhida.



Ensinarás a voar ...

Mas não voarão o teu voo.

Ensinarás a sonhar ...

Mas não sonharão o teu sonho.

Ensinarás a viver...

Mas não viverão a tua vida.

Ensinarás a cantar ...

Mas não cantarão a tua canção.

Ensinarás a pensar...

Mas não pensarão como tu.

Porém, saberás que cada vez que voem,
sonhem, vivam, cantem e pensem...

Estará a semente do caminho ensinado e
aprendido!



Girassóis e miosótis (Autor desconhecido)

O girassol é a flor raçuda que aguenta até a mais violenta intempérie. Acaba sobrevivendo. Ele quer luz e espaço e o dia inteiro seu corpo se contorce na direção da mesma. O girassol aprendeu a viver com o sol, por isso é forte. Já o miosótis é plantinha linda, mais frágil. Aguenta pouco. Exige muito mais cuidado. Gosta mais de estufa. O girassol se vira, e como vira. O miosótis quando se vira, vira errado. Precisa de atenção redobrada.

Há filhos girassol e filhos miosótis. Os filhos tipo girassol, resistem a qualquer crise e descobrem um jeito de viver bem sem muita ajuda. As mães, chegam a reclamar da independência desses meninos, tal a sua capacidade de enfrentar problemas e sair-se bem. Por outro lado, há filhos e filhas miosótis. A toda hora precisam de reparos e atenções. Todo cuidado é pouco diante deles. Reagem sem medida, melindram-se por qualquer coisa, são mais egoístas que os demais; ou às vezes são generosos, mas tímidos, caladões, encurralados. Estão sempre a precisar de cuidados.

O papel dos pais é o do jardineiro, que sabe as necessidades de cada flor e incentiva ou poda na hora certa. De qualquer modo fique atento, não abandone demais os seus filhos girassóis, porque eles também precisam de carinho, e não proteja demais os seus miosótis, senão acabarão dominando a família. As rédeas permanecem com vocês, a tesoura e o regador também. Não negue, mas não dê tudo o que eles querem; ambos, a falta e o excesso de cuidado matam a planta.